

# Variações musculares no membro superior em africanos de Angola

POR

**Nuno Rodrigues Grande**

Prof. de Anatomia da Universidade de Luanda

e

**A. Cadete Leite**

2.º Assistente da Universidade de Luanda

Segundo Tchéboksarov devem considerar-se três raças humanas primordiais: negróide, europóide e mongolóide. As diferenças morfológicas que as distinguem e caracterizam representam o resultado da adaptação às influências do meio, pois é de admitir origem comum para todas (teoria monogenética). Nesta perspectiva, as variações anatómicas descritas em relação ao modelo europóide podem conduzir-nos ao conhecimento das linhas de evolução que determinaram as diferenças rácicas; é evidente que os princípios gerais a tirar de tal análise têm que assentar em amostragens de significado estatística, o que impõe grande número de observações, uniformemente colhidas. Apesar das dificuldades encontradas, é neste espírito que no Laboratório de Anatomia Humana Normal da Universidade de Luanda estudamos as variações morfológicas, de que neste trabalho mostraremos algumas musculares referentes ao membro superior.

De um modo geral, na raça negróide as massas musculares são mais volumosas e melhor diferenciadas que na europóide mas, além disso, são frequentes as variações dos músculos, particularmente da face anterior do membro superior.

### — Bicipete braquial

#### **Cadáver de adulto, sexo masculino, sem identidade**

Em ambos os lados, o bicipete braquial tem 5 corpos. Além dos 2 classicamente descritos, ao longo do bordo interno da goteira bicipital, podem ver-se três feixes umerais. Destes, o mais longo inicia-se por um tendão que toma inserção junto do troquino; um feixe médio insere-se, imediatamente abaixo e um terceiro, largo, confunde a sua inserção na diáfise umeral, com a do braquial anterior. Estes três feixes juntam-se aos dois restantes no tendão de inserção radial (Fig. 1 A).

#### **Cadáver de adulto, sexo masculino, 25 anos**

##### **Causa de morte — febre tifóide**

O bicipete tem, em ambos os lados, um corpo muscular acessório aos dois habitualmente existentes. Este feixe supranumerário insere-se no bordo interno do úmero, confundindo-se com as inserções inferiores do músculo coracobraquial; entre os dois músculos passa o feixe vâsculo-nervoso que se destina ao corpo muscular principal (Fig. 1 B).

### — Deltóide

Peça isolada dos músculos do braço esquerdo <sup>(1)</sup>.

Deltóide muito desenvolvido, com uma inserção umeral muito baixa (aproximadamente no meio da diáfise do úmero); além disso, continua-se por um corpo muscular situado no plano coronal o que estabelece continuidade com o braquial anterior e os músculos epicondilianos, inserindo-se no tabique intermuscular externo (Fig. 2 A e B).

---

(1) Dissecção realizada pelo aluno de Anatomia Descritiva, Senhor José Carlos Machado Rodrigues.

— **Redondo pronador**

**Cadáver do sexo masculino, idade aproximada, 30 anos,  
morte por traumatismo crânio-encefálico**

Um feixe cubital parte do corpo muscular do flexor superficial comum dos dedos, dirige-se de dentro para fora e toma inserção ao longo do bordo inferior do tendão terminal do músculo, até ao rádio (Fig. 3 A).

— **Músculo acessório do flexor próprio do polegar**

Um corpo muscular partido do flexor profundo comum dos dedos, atravessa por diante a membrana inter-óssea dirigindo-se para baixo e para fora e termina num tendão longitudinal, onde se prende o flexor próprio do polegar (Fig. 3 B).

**Análise da descrição**

As variações encontradas no bicípete assemelham-se a outras já referidas na literatura portuguesa.

Assim em 1914 Pires de Lima, descreveu três casos de bicípete com um feixe acessório, sendo um deles como o da figura 1 B, formado por um feixe acessório inserindo-se entre o coracobraquial e o braquial anterior. Não referiu, no entanto, qualquer continuidade entre estes músculos, ao contrário do caso agora descrito em que a inserção inferior do coracobraquial se confunde com a superior do feixe acessório do bicípete. Por outro lado, a anomalia é bilateral no nosso caso, e era unilateral no descrito por aquele autor.

Em 1913, Hernâni Monteiro relatou ainda dois casos de feixe umeral do bicípete de inserções semelhantes ao descrito por Pires de Lima, afirmando que se fixava entre o coracobraquial e o braquial anterior «sem apresentar a mais leve conexão com as fibras daqueles dois músculos».

Nas 6 observações descritas por Henrique Vilhena em 1923 é sempre referida a inserção entre a mais baixa do coracobraquial e a mais alta do braquial anterior sem qualquer alusão à permuta de fibras entre o feixe acessório e aqueles músculos.

Finalmente em 1957 Simões de Carvalho deu-nos notícia de um caso de feixe supranumerário do bicipete, com inserção semelhante aos dos autores já mencionados, também não referindo quaisquer relações de continuidade com os restantes músculos das faces anteriores do braço.

Na literatura portuguesa que conhecemos só nos foi dado encontrar um caso de bicipete braquial com três feixes acessórios, descritos em 1923 por Henrique Vilhena, embora com uma disposição inteiramente diferente do que descrevemos na figura 1 A.

A frequência do aparecimento de feixes supranumerários no bicipete humano parece ser grande, no que diz respeito ao europóide. Greig, Anson e Budinger em 1952 encontraram variações em 28 dos 130 bicipetes estudados; verificavam que a existência de um feixe supranumerário, inserindo-se no terço médio do número constitui a variações mais frequentes (5 casos), o que já tinha sido afirmado por Wolfheidegger (1937).

A frequência deste «feixe umeral do bicipete que o transforma num tricípete» é apontado por Testut (1960) como sendo de 26 % nos mongolóides, 10% nos europóides e 12 % nos negróides.

A variação com 5 corpos musculares é mais rara e aparece na série de Greig e col. em 2 dos 138 casos estudados.

A disposição do deltóide descrito na Fig. 2 tem o interesse de contrariar o que Testut considera mais frequente na raça negra, pois, sendo mais baixa à inserção no úmero que o habitual ao europóide, opõe-se à regra que considera ser mais frequente uma inserção alta no negróide. O feixe que continua o deltóide e o confunde com os músculos epicondilianos é referido nas variações do braquial anterior (Testut). O desenvolvimento anômalo isolado deste feixe externo, normalmente inervado por um ramo do radial, é na opinião de Kirklin (1947) elemento para pensar numa origem embriológica na massa pré-muscular posterior do membro superior do embrião.

As variações mais frequentes no redondo pronador dizem respeito à ausência de um dos seus feixes (sendo a falta do coronóideo o mais vezes referido — Hollinshead — 1958). Nos casos descritos de feixe supranumerário, este parte habitualmente dos epitrócea. Deste modo, a originalidade da nossa descrição está na circunstância de se tratar de um feixe supranumerário partido do flexor superficial comum dos dedos. O último caso descrito diz respeito a um feixe epitroclear do longo flexor próprio do polegar, também chamado «*muscularis accessorius ad pollicem*» de Gantzer. Na literatura portuguesa encontramos descritos sete casos por Pires de Lima (1914) e mais recentemente outro por Simões de Carvalho (1949). Parece tratar-se de uma «vulgaríssima variação» (Pires de Lima) pois num estudo de 150 casos de Dykes e Anson (1944) foi relatado em 80.

### Comentário

As variações descritas são todas por feixes supranumerários. Se o mais precoce trabalho físico justifica maior desenvolvimento das massas musculares na raça negróide, o aparecimento de feixes supranumerários indica maior potência no trabalho realizado (Campbell — 1967). Além disso, tem que considerar-se que, em função das dificuldades do ambiente, o uso dos membros superiores como meio de locomoção nos negróides é mais frequente que nos europóides o que determina características especiais na morfologia muscular e óssea. Neste aspecto são de salientar, na pequena série agora apresentada e com as reservas convenientes, a implantação baixa do deltóide (Campbell) e a existência de feixe acessório do longo flexor próprio do polegar (Testut).

(Trabalho realizado no Laboratório de Anatomia Humana Normal da Universidade de Luanda. Director: Prof. Nuno Grande).

### Sumário

Descrevem-se quatro casos de variações musculares no membro superior do negróide de Angola. Procura-se estabelecer cura relação com as características ambientais.

### Summary

A. A. studied four cases of variations, in negros limbs, from Angola. The tried to establish relations between the variations and the work and the locomotion.

### BIBLIOGRAFIA

- PIRES DE LIMA, J. A. — «Nova série de Observações Portuguesas de anomalias musculares». III: 3, 1, *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, 1914.
- MONTEIRO, H. B. — «Notas Anatômicas» (XIX-XXXIII). *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, v: 3, 183, 1919.
- VILHENA, H. — «Observações Anatômicas». *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, VII: 1, 421, 1923.
- GREIG, H. W., ANSON, B. J., BUDINGGER, J. M. — Referido por HOLLINSHEAD.
- TESTUT, L. e LATARJET, A. — «Tratado de Anatomia Humana». Selvat: Ed. Barcelona, 1960.
- KIRKLIN — Ref. por HOLLINSHEAD.
- HOLLINSHEAD, H. — «Anatomy for Surgeons». Vol. 3. Ed. Hoeber-Harper, Book N. York, 1958.
- DYKES, J. e ANSON B. J. — «The accessory tendon of flexor pollicis longus musculus», *Anat. Rec.*, 90: 83, 1944.
- SIMÕES DE CARVALHO, A. A. M. — «Um caso de anomalias musculares múltiplas». *Folia Anatomica Universitatis Conimbricensis*, XXIV; 4, 1, 1949.
- CAMPBELL, B. — «Human evolution». Aldine Publishing Company, Chicago, 1967.



Fig. 1 A



Fig. 1 B



Fig. 2 A



Fig. 2 B



Fig. 3 A



Fig. 3 B